

SÁBADO, 28 DE JUNHO DE 1913

SEMANARIO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Composto e impresso na Tipografia Artes e Letras

de Antonio Joaquim Machado

479, Rua Fernandes Tomás, 481 — PORTO

Redacção e Administração:

RUA D. ANTONIO BARROSO, 63-1.º — BARCELOS

Director, proprietario e editor

Antonio Baltazar

Anuncios: linha 40 réis; repetição 30 réis

Assinatura: trimestre (12 numeros) 360 réis

MUNICIPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA

Conspiradores

Mais uma vez se anuncia a estada de conspiradores na fronteira, em terras de Espanha. O facto não é para estarrecer, não é mesmo de causar a mais fútil perturbação á calma tranquillidade dos republicanos. Pois não valem como confortativas lições os exemplos de Vinhais e de Chaves — as duas jocosas façanhas monárquicas?

Tenhamos confiança, se não nos sentimentos republicanos do paiz, que tanta perfeição não conseguiram ainda, em absoluto, os dirigentes da republica portuguesa, ao menos na sua descrença pelos efeitos do talássico elixir e na desilusão sofrida com o passado. Não póde, di-lo a história e di-lo a sciencia psicológica, que não são palavras vãs, triunfar na alma dum povo ideal que não tenha a aureolá-lo ou uma feliz experiencia da sua realização, ou a fantasia de promessas ainda não desmentidas, que o povo simples e bom acolhe sempre de boamente.

E em nenhum dos casos podemos incluir o ideal monárquico em Portugal.

O que desejam esses loucos fanáticos ou perversos criminosos?

Restaurar, porventura, o passado? — esse passado que ha-de ser eterno opróbio do nosso paiz?

Entregar as liberdades publicas, as garantias individuais nas mãos da Companhia de Jesus? Os cofres da nação ás garras peganhosas dos *adeantadores e predialistas*?

Seria conferir ao povo português o mais vergonhoso atestado, supôr que êle poderá prestar-se a colaborar na efectivação de tão criminosos intentos. Não. Êle é ainda hoje o povo valoroso e heroico que assombrou o mundo com feitos do mais nobre e elevado patriotismo, o povo que não sabe poupar o seu sangue para salvar a sua honra; e tanto basta para que a republica viva — e dê á Patria a prosperidade relativa que é dado gosar a uma nação livre.

Se há descontentes, e admitamo-lo pois que os houve sempre, em todas as idades e com todos os regimens, que êles se manifestem lialmente, pugnando, no campo legalista, por aquilo que julguem beneficiar o seu pátrio torrão. Como monárquicos retintos, ou como republicanos de qualquer cor — mesmo duvidosa — teriam um papel honroso se sob essa orientação e apenas subordinados a tais propositos norteassem a sua acção politica. Vinham a sêr, como opositores, elementos que só deixariam de beneficiar o paiz se animados de menos patrióticos desejos.

Missão bem mais nobre, seguramente, do que esta quixotesca e ignóbil em que armam, de irem para terra, onde jamais germinou para nós mais do que ódio, preparar o assalto ás instituições que são única e sólida garantia da existência da sua Patria.

N.

Dr. Antonio Baltazar

Depois dum largo tirocinio com o talentoso advogado snr. dr. Augusto Monteiro, acaba de abrir banca nesta vila o nosso querido amigo e companheiro de redacção dr. Antonio Baltazar.

Não são precisos dons de profeta para vaticinar ao novel jurista o mais brilhante futuro. Basta saber-se quanto valem a sua intelligencia vigorosa e robusta, o seu espirito equilibrado e metódico e o seu caracter impoluto e invulgarmente puro.

Essas qualidades, auxiliadas pela preparação consciente que tem sabido fazer, com a aquisição de vastissimos conhecimentos não só sobre os mais modernos estudos de jurisprudencia, como ainda sobre todos os problemas sociais, garantem-lhe entre nós lugar dos mais honrosos no fóro, como tem sabido conquista-lo em outras feições da sua vida pública.

Como académico, desde o liceu até á universidade soube impôr-se tanto pelas suas faculdades intellectuais como pela dedicação ao estudo — não o estudo mecânico e material daquilo que o mestre exige, mas a metódica e orientada illustração de que sedento o espirito moderno e brilhante que é o dr. Antonio Baltazar.

Não teve o seu nome, é certo, a retumbancia sonora e fácil que vimos e vemos no de tantos outros, a quem nem por isso deve invejar. Mas só porque o seu feito, o seu *todo*, são refractarios a espectacularidades espantosas, e não porque lhe falhassem predicados que o impuzessem.

Ainda cursando a universidade, e em tempos em que o ser republicano representava algo de abnegação, começou com outros barcelenses a publicação do jornal *Despertar!* a que deu grande brilho, e a que prestou o melhor dos seus esforços, com fé, apaixonadamente, e com toda a dedicação pela sua obra de propaganda anti-religiosa e anti-monárquica.

Proclamada a republica, animado da unica e mobilissima intenção de auxiliar a republicanização do concelho de Barcelos, lançou e efectivou a ideia do aparecimento dum jornal verdadeiramente republicano, norteado pelos principios em que sempre comungou e em que por si proprio soube educar o seu espirito. Foi o *Radical*, que, após um interregno de longos mêzes, de novo hoje se encontra a dirigir, e por forma que muito o honra e ennobrece. As suas faculdades de intelligencia se tem continuado a afirmar nesse posto espinhoso, e não menos o seu caracter purissimo, integro e immaculado, de verdadeiro homem de bem, que sabe compreender e muito preza, acima de tudo, os seus deveres de honra.

Atravez de todas as vicissitudes e das muitas e dolorosas contrariedades que lhe não surgido no desempenho desta ingrata missão, tem conseguido, contudo, manter a mais honesta e digna linha de conduta, por vezes, até, em atitudes que, posto sejam as mais conformes com o seu sentir e o seu pensar, custam ao seu bondosissimo coração as mais amargas horas, com o sacrificio do melhor das suas mais caras e amantissimas afeições.

E' o homem com estes predicados de caracter e intelligencia o que ora se inicia na advocacia, depois de bem temperado já numa vida publica que por todos os modos e sob todos os aspectos se impõe.

Não podemos fugir a dizê-lo, a repetir aqui o que sentem todos os homens de são caracter que o conhecem, neste momento em que a nova fase da sua vida coincide com malevolas investidas ás suas canelas de tão repugnantes desqualificados, da mais andrajosa moral, para quem é pouco todo o desprezo, como infelizes descerebrados, para quem deve ir toda a nossa piedade.

Administração republicana

A OBRA FINANCEIRA DO GOVERNO

Da nota apresentada ao Senado em sessão de 21 do corrente pelo ilustre Presidente do Ministerio e Ministro das Finanças vê-se que o governo não caucionou títulos, mas libertou alguns. Assim foram resgatados desde 31 de dezembro os seguintes títulos:

3 por cento interno	2.438.000\$000
3 " " externo	1.512.000\$000
Sôma	3.950.000\$000

Aumentaram os títulos disponíveis. Assim estão disponíveis a mais do que em 31 de dezembro de 1912 os títulos seguintes:

3 por cento interno	16.961.050\$000
3 " " externo	1.512.000\$000
Empréstimos de 1905, 1888 e 1889	900\$000
Sôma	18.473.950\$000

Em seis mezes incompletos de administração o governo resgatou, pois, títulos na importância de 3.950.000 escudos e augmentou as disponibilidades de títulos em 18.473.950 escudos.

A DIVIDA FLUTUANTE EXTERNA

A divida flutuante externa vae ficar diminuida em 7.700 contos. O ouro necessario para o pagamento d'essa quantia, correspondente a um milhão e quinhentas mil libras, foi obtido assim: quinhentas mil libras no Banco de Portugal, que cedeu ao governo os seus bilhetes do tesouro, representativos do ouro, pela inversão d'aquella parte da divida externa em interna; quatrocentas mil vieram da nossa agencia financeira no Rio de Janeiro e só as seiscentas mil restantes foram compradas na nossa praça.

Assim, trata-se dum ouro já realiado, e sendo um facto consumado a sua aquisição, evidente se torna que tal saimento não nos causará a menor perturbação ou sobresalto cambial.

E' de notar tambem que, simultaneamente com a referida aquisição, coincidiu a saída de ouro para pagamento de grandes quantidades de cereais importados este ano. Pois nem assim os nosso cambios traduziram o mais leve embaraço, o que mostra quanto lá fóra o nosso credito robustece.

Com o protesto das mais intimas solidariedade e comunhão de ideias, o melhor abraço dos seus companheiros do *Radical*, de bons desejos do mais feliz exito. E que este seja retribuido — com um de perdão por esta traição que lhe fazemos, no proprio jornal que êle dirige.

Respigando...

LAICISISMO

Clemenceau, o grande estadista francês e tambem uma das maiores individualidades politicas mundiais, falando no parlamento do seu pais a propósito do ensino laico, expressou-se d'estarte: «o padre ensina aquilo em que crê e o professor aquilo que póde demonstrar. A cada qual, portanto, a sua missão assim limitada e nada mais.»

A neutralidade religiosa nas escolas, que a outra coisa não visa o ensino laico, tem sido a melhor das nossas aspirações; tanto mais para nos envaidecerem quanto por elas lutam tambem espiritos brilhantissimos e talentos de eleição como, entre muitos outros, o chefe radical francês.

Inseno nos regosija propugná-lo com todo o calor e desassombro, em um meio tão acentuatadamente retrogrado que ás ideias de Clemenceau, Briand, Barthou, Poincaré e tantissimos mais apoda de «guizalhada duma idealização extravagante.»

Os pobres brutos!

25 = 30 = 30

Mas — isto agora livre de mangação! — o homem está zarridinho de todo...

Pobre Albino!

Pois não querem lá ver a que diabólica conclusão *algórnica* ele chegou?

As leis de 4 de Maio de 1911 e 25 de Março ae 1913, sobre cobrança de contribuição industrial, não adoptam o criterio dos dias *uteis*, nos prazos respectivos.

A primeira marca *um mez*, a segunda, cuja disposição applicavel tem o caracter de transitoria, trinta dias — dondo se conclui que o pensamento do legislador foi simplesmente estabelecer, para a cobrança, o prazo de um mez, ou sejam trinta dias, uteis ou não uteis.

De resto é bem sabido que não havendo a designação claramente expressa de dias uteis, contam-se tambem os feriados. São tantos os exemplos, nem vale a pena citar um só. Feriado tambem ser dia, como Albino tambem ser gente... Assente este incontestavel principio, pergunta-se: não decorreram trinta dias de 1 a 31 de Maio? Certo. A «Folha» não concorda e responde: 25. Para ela é, pois, 25 igual a 30.

E, como no mesmo lúminoso entender o prazo dos tais trinta dias devia acabar em 6 de Junho, 30 é tambem igual a 36. Estamos chegados a esta interessante igualdade: 25 = 30 = 36.

Ora aqui tem os leitores a *alta matematica* do localista da «Folha».

Até parece impossivel que com uma queda destas para *operações*... não tivesse chegado a cirurgia.

... A PORCOS

Pelo visto tiveram este destino as palavras — ou perolas, na insuspeita opinião da «Folha», que deitamos no ante penultimo numero do «Radical».

Dissemos: é necessario fazer face a toda a politica conservadora que está nos actos de alguns republicanos, porcos, e na attitude dos monárquicos sem escrupulos nem convicções.

Escrevemos mais: em Barcelos há deuses e daqueles «se bem o numero visível de republicanos conservadores seja redusidissimo e mais ainda o daqueles» (republicanos conservadores) «que com sinceridade conungam em semelhantes ideias.»

E acrescentamos adiante: «os reaccionarios de todos os matizes e republicanos de cor diferente da nossa entendem-se á maravilha.»

Porque assim pensamos foi desta sorte o nosso conselho: «urge trabalhar muito para fazer face a toda a politica conservadora» (de monárquicos e republicanos que se entendem á maravilha) «que ameaça subverter-nos com a força inexpugnável da sua coesão e unidade.»

Assim explicado para os mais estupidos perceberem — onde está a incoerencia?

Ninguém medianamente inteligente no-la apontará. Só a «Folha» que todos sabem quanto vale, intellectualmente. A «Folha» que é o verdadeiro prototypo da coerencia... incoerente.

Não se recorda do que dela disseram os antigos progressistas, o que disse deles — para todos serem muito amiguinhos, esquecendo antigos agravos como aqueles em que a comparavam ao *quaripa*. E do director da «Era Nova»? — o que dele disse o localista da «Folha», para depois o elogiar muitissimo, e, afinal de contas, voltar a censura-lo tão asperamente como da primeira vez em que desavindos?

A coerencia da «Folha» é isto que se vê!

A assistencia á reunião da Granja foi um acto perfeitamente logico que em nada contende com a nossa attitude politica — assáz justificada. Ora bastante ilogica e nada coerente — foi a celebre adesão ás instituições, em um banquete na Fabrica de Serração do nosso querido amigo José Domenech.

São estes patuscos com tais mazelas e tantissimas outras, que pretendem enzovalhar-nos com as suas imbecis insidias.

Perdoemos-lhes. Não sabem o que fazem, e deles, dos pobres de espirito, é o reino dos ceus. Assim o ensina a Santa Madre Igreja.

CONTRA FACTOS...

O «Radical» não quer fazer demonstrações tólas como parvamente afirma o localista da «Folha». E' privilegio do coléga e pretensão que só fica bem a jornalistas do seu quilate.

Afirmamos simplesmente que as finanças portuguesas denunciavam um crescente grau de prosperidade e demonstrámo-lo com dados numericos de impossivel refutação, e isso se poderá vêr por noticia mais demonstrativa que hoje neutro lugar publicamos.

A divida flutuante externa diminuiu em réis 7.101.577\$000 (mais de 57 %); ou, feitas as devidas compensações, entre os débitos e as disponibilidades, em 5.129\$084\$000 réis (quasi 55 %).

Para atingir esta excelente situação, o governo não teve necessidade de contrair novos empréstimos, como a «Folha» malévola e estupidamente insinua, nem de alienar ou caucionar quaisquer títulos da divida pública ou outros valores do Estado. Tem, pelo contrario, resgatado muitos títulos, pois sóbe a 3.950.000\$000 réis o seu valor, isto em 6 mezes incompletos de administração. Ao mesmo

tempo as disponibilidades aumentaram em reis 18.473\$950.

A Republica administra honradamente, sem pôr de assalto os cofres públicos com mil e uma trapças de que «Os adiamentos» e o célebre «Contracto dos tabacos» são exemplos típicos.

Esta é a verdade que os factos e a eloquência dos números sobejamente justificam.

Tudo o mais serve apenas para iludir os inconscientes e tólos, sobre ser uma evidente prova da ingénita idiotice porque muito se está evidenciando o localista da «Polha».

ADMINISTRAÇÃO REPUBLICANA

Noutro lugar reproduzimos um ligeiro esboço do que tem sido a administração republicana, na gerência do illustre estadista sr. dr. Afonso Costa, largamente divulgado pelo *Gremio Republicano do Norte*, com sede no Porto.

E' um bom serviço que prestamos — mais ao povo do que propriamente á Republica.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL OPERÁRIA

A contribuição industrial operaria foi creada pelo regulamento respectivo de 16 de Julho de 1896.

Vide Tabela Geral das Indústrias, Profissões, Artes e Offícios, e Tabela B, 10 classe, do regulamento citado.

Proclamada a Republica, e por proposta do sr. dr. Afonso Costa, as taxas applicaveis, sobre as quais recaiam ainda os varios adicionais, foram reduzidas. E recentemente por iniciativa do mesmo estadista que é honra e gloria do nosso partido, foi abolida totalmente toda a contribuição industrial a operarios.

O contrario disto é uma refalsada infamia de que só podem tornar-se eco jornais moralmente desconhecitados como sobre todos eles o «Barcelense».

MONÁRQUICOS

O sr. dr. Martins Lima que á data da proclamação da Republica queria constituir a comissão camararia com alguns padres, um pelo menos, para agradecer á reacção, — entreteve-se, no ultimos numero da «Era» a insinuar que o administrador do concelho está mancomunado com a reacção monárquica.

Só quem não conhecer o dr. Cardoso de Albuquerque e, portanto, quizer de animo leve pôr em duvida a sua indubitavel fé republicana, poderá receber tal insinuação... sem um sorriso.

Mas nós conversaremos no numero proximo, que o assunto é de molde a alimentar amena palestra...

Coronel Simas Machado

Esteve entre nós, na passada quinta-feira, este nosso illustre amigo e dignissimo presidente da Camara dos Deputados.

A gare da estação do caminho de ferro foram despedir-se de sua ex.ª muitos republicanos que pelo prestigioso parlamentar teem a maior consideração.

Dr. Rodrigo Veloso

Morre em Lisboa este illustre juriconsulto e distinto escritor

Na passada terça-feira, finou-se na capital, num quarto particular do Hospital de S. José, para onde havia entrado no dia anterior afim de ser operado, o illustre escritor e eminente jurista sr. dr. Rodrigo Augusto de Cerqueira Veloso, velho democrata, na pura acepção do termo, que muitos até consideravam um antigo republicano.

O dr. Rodrigo Veloso, que foi um primoroso carácter e um homem de bem ás direitas, era um bibliografo distinto e um erudito escriptor e jornalista da velha guarda. Em Barcelos, onde residiu durante muitos anos, redigiu, sempre proficientemente, um dos mais antigos e estimados órgãos da imprensa da provincia: *Aurora do Cavado*, cuja collecção é como que um *vade mecum* do bibliografo portuguez, de consulta obrigada para quem quizer conhecer o movimento literario portuguez, sobretudo nos ultimos tempos do seculo XIX.

Era tal o amor que professava a esse periodico, que mesmo quando foi fixar residencia em Lisboa o continuou a fazer sair, em formato reduzido, mas com o primitivo titulo e acompanhando sempre o movimento bibliografico.

Era tambem um filologo muito devotado a questões ortograficas, e um critico, por vezes mordaz, mas sempre correcto e primoroso, ainda mesmo no trato com adversarios das suas opiniões.

Foi um trabalhador indefesso, um honesto cidadão, chefe de familia exemplar e funcionario integro. Além do jornal *A Aurora do Cavado*, era ainda proprietario e redactor da *Revista Notarial*,

onde versava assuntos de natureza forense, relacionados com a classe a que pertencia e de que foi verdadeiro ornamento.

Algumas notas biograficas do illustre extinto:

Nasceu em Ponte da Barca em 4 de fevereiro de 1839. Era filho do dr. José Bernardino Mendes Veloso, que foi juiz de direito em Barcelos e depois de segunda instancia, com exercicio na Relação do Porto. Formou-se em direito na Universidade de Coimbra em 1864, e entrou no jornalismo escrevendo artigos e folhetins para o *Bracarense*, *Aurora do Lima*, *Barcelense* e *Eco de Barcelos*, e foi um dos redactores do *Minho*, jornal semanal publicado em Coimbra em 1862 por alguns academicos naturais desta provincia.

Em 1860 fundou um quinzenario intitulado *O Fosforo* e em 1861 fundou o semanario *O Tira-Teimas*, ambos literarios, criticos e noticiosos, publicados em Coimbra e de vida pouca duradoura. Publicou ainda outro hebdomadario intitulado *Atilã*, em que colaboraram, como naqueles dois, muitos dos mais talentosos academicos que então frequentavam a Universidade.

Casando-se em Barcelos, aqui fixou a sua residencia e se consagrou a advocacia.

Em curto espaço, conquistava o mais honroso renome, pelo seu saber e invulgar talento. Chefiou, então, o partido progressista local, tendo feito sempre uma politica honesta, liberal e tolerante, que lhe valeu o respeito e a consideração de quantos ao entrar na vida politica não esqueciam que eram homens de bem.

Por quatro vezes ocupou o espinhoso lugar de administrador do concelho e aí, como nas cadeiras municipais, em que tambem mais duma vez se sentou, deixou o seu nome ligado a uma obra consciente e proba, que de modelo poderá servir aos de mais puro caracter.

Foi em fevereiro de 1868 que assumiu a direcção do jornal a que já atraz nos referimos, *A Aurora do Cavado*, que tinha sido fundado em agosto de 1867 por Manuel Guilherme de Azevedo, o «Queixadas», criado, durante anos, da «republica» em que o dr. Rodrigo Veloso vivêra em Coimbra, e que quizera acompanhá-lo para Barcelos.

Ainda agora existia esse jornal, vindo talvez a findar só com a morte do seu quasi fundador.

Não há muito, pudemos gosar o alto prazer espiritual da sua interessante leitura, da primeira á ultima página, e, se bem nos lembra, aqui o registamos em breves linhas.

Em 1898 ia o dr. Rodrigo Veloso de Barcelos, a ocupar em Lisboa uma nota que lá então vagára.

Crêmos que não voltou a esta villa. Mas nem porisso deixou de mais duma vez patentear o seu carinho por esta terra que não era sua, mas que como tal considerava, porque a ela tinha presas muitas das suas melhores recordações, posto que outras pudessem ser sombrias para o seu espirito. Aqui tinha deixado uma filha estremeçada, casada com o sr. Joaquim José de Araujo; e talvez esse facto concorresse para que Barcelos continuasse ocupando no seu espirito dos mais saudosos logares.

Da obra do dr. Rodrigo Veloso, que é muito numerosa, citaremos: «Folhas ao vento» (1863), dividido em tres partes: «Scenas académicas», «O ultramontanismo na instrucção publica em Portugal» e «A instrucção publica em dois capitulos»; uma edição do «Reino da estupidez», de Francisco de Melo Franco (1868); outra do «Hyssope», de Diniz (1876), com notas muito curiosas que lhe toram fornecidas em grande parte pelo dr. Augusto Filipe Simões e aproveitadas para uma edição posterior feita pela casa Castro & Irmão, de Lisboa; outra da «Agostinheira», de Pato Moniz; outra da «Benteida», de Alexandre Antonio de Lima; e outra ainda da «Miscelanea historico-romantica» de Antonio Francisco Barata (1878), para a qual escreveu uma introdução.

Tambem fez edição das seguintes obras: «A malhada», poema heroico-mico em cinco cantos, de Anacleto da Silva Moraes (1884); «Oração funebre nas exequias do ex.º sr. D. Papagaio do Monte Carmelo», pelo P. M. Fr. Macho da Costa (o padre Braz da Costa) (1884); «Paraphrase da sequencia dos defuntos», pelo padre mestre Francisco de Santo Inácio Carvalho (1884); «Viagem na minha livraria» e «Infantes portuguezes», por Antonio Francisco Barata (1894), com breves introduções do dr.

O «Radical» literario

A paixão de M.^{lle} Dorotea

(CONTINUAÇÃO)

* * *

Luzia já o sol quando *Bebé* acordou. *Mademoiselle* Dorotea chorava ainda, sob a roupa, nos derradeiros espasmos dessa intermina noite de pranto.

O pequeno soergueu-se na cama, meio entontecido ainda, mal abrindo os olhos, feridos pela claridade metalica que espirrava pelas frinchas das janelas. Ia a chamar, mas os soluços abafados da preceptora calaram-no, de subito, num pasmo.

Esteve assim um instante, suspenso, com o dedo sobre os labios, como sufocando o apêlo mal esboçado. No seu espirito fazia-se uma tormentosa confusão. — Pois que? *Mam'zelle*, tão grande e tão ajuizada, a quem por certo ninguem tinha dado açoitites, estava para ali, a chorar, como êle tantas vezes fazia, quando não lhe satisfazião os caprichos?!

Por certo que *Mam'zelle* alguma grande magoa teria e a êle cumpria, sem duvida, inteirar-se do que se passava.

Ergueu-se, pois, de manso, aconchegando a sua camisinha de dormir, e abeirou-se da sua linda companheira de quarto.

Ela não o presentiu, e êle, depois de um instante de hesitação, desviou um pouco o lençol, até apparecer, coberto de lagrimas, mais palido ainda do que na vespera, o rosto da preceptora.

Mademoiselle, surpreendida, estremeceu, ia gritar, assustada, mas ao poisar o olhar no bambino, que a fitava com uma doce expressão de piedade nos grandes olhos claros, limpou as lagrimas e aconchegou mais a roupa, num alvo-roço.

— Bom dia, *Bebé*...

— *Mam'zelle* estava a chorar. Eu ouvi...

Ela corou, hesitante, sem saber que responder.

— Ah! Eu tenho muito pena de *Mam'zelle*!

Numa suavissima expressão de piedade, quasi com lagrimas nos olhos, abraçou-a meigamente.

A preceptora estremeceu, comovida, e de novo os olhos se lhe encheram de lagrimas.

Encontrava, finalmente, quem se apiedasse dela e esta piedade do lirial bambino não a magoava, antes profundamente consolava a sua alma ansiosa de carinho.

Numa explosão de sensibilidade, tão longo tempo retraida, apertou-o nos braços, quasi a magoa-lo, e colou os seus labios ardentes, que tremiam, aos labiozinhos vermelhos de *Bebé*, demoradamente, nervosamente...

* * *

Rodrigo Veloso; «A Manoclea», poema de frei Simão Antonio de Santa Catarina, acompanhado de numerosas notas (1894), etc., etc.

Traduziu: «A sciencia do bom homem Ricardo» e «Miscelanea de moral e economia», de Benjamin Franklin (1894); e «A minha confissão», do principe de Talleyrand (1894).

Fez ainda edições de poesias pouco conhecidas de João de Deus, acompanhadas de notas curiosas, de poesias de Antero do Quental, tambem pouco conhecidas e de trabalhos em prosa tambem do mesmo autor, de versos de Guilherme Braga igualmente pouco conhecidos, e de composições tambem poeticas de Francisco Bastos, poeta brasileiro falecido em 1895, Antonio Feliciano de Castilho, Gonçalves Crespo, Hamilton de Araujo, etc.

Além dos jornais citados, o dr. Rodrigo Veloso colaborou em outros, politicos e literarios, tanto de Lisboa como da provincia.

Atualmente, porque a velhice lhe houvesse muito prejudicado a vista, não podia escrever nem lêr. Carinhosamente, com a mais santa e admirável das dedicações, lhe lia o que ele queria e escrevia o que êle ditava, uma das suas filhas queridas, assim como que completando o seu ser.

Era por esse meio que ainda pouco antes da morte conseguiu acompanhar todo o movimento literario portuguez, e

Bebé detivera-se, de subito, com a pena suspensa sobre o caderno dos temas, hesitante, assaltado por uma idéia que o perturbava.

Os olhos turbaram-se-lhe de uma humida tristeza e os seus labiozinhos, frescos e apetitosos como um fructo maduro, descaíram, numa momice de desconsolo.

A seu lado, *Mademoiselle* Dorotea vi-giava.

O pequeno olhou-a um instante, com um profundo olhar que as lagrimas tornavam mais claro e mais doce. Depois, num gesto lento, deixou cair a pena, afastou os cadernos borrratados dos temas e perguntou, por fim:

— *Mam'zelle*... a senhora ficará sempre junto de mim?

Ela estremeceu. Jamais aquela idéia ocorrera ao seu espirito e, agora que a creança a formulava, o seu coração apertava-se no doloroso confragimento duma separação que viria proxima.

Esses longos mezes de estreito convívio haviam ligado intimamente á sua a almasinha candida do bambino, que para ela, agora, sintetisava todas as suas ateições.

Pequenino e bom, duma fragil beleza quasi doentia que apaixonava a sua imaginação doentia tambem, *Bebé* tornara-se o doce confidente das suas horas amargas de tristeza, dos seus vagos anseios de donzela cheia de misteriosas perturbações, de alvo-roços inexplicaveis e rubores subitos.

Longas horas se quedara junto do loiro *Bebé*, a amaciar-lhe os aneis da cabeleira doirada, numa quasi volupia que a fazia palpar de intimos desejos, a dizer-lhe coisas, pequeninas frases cortadas que ele mal compreendia, e onde vibrava toda a sua alma de amorosa incompreendida, todo esse amordaçado coração que o seu orgulho teimava em não descobrir a profanos.

Gostava de lhe provocar palavras de meiguice, doces caricias infantis, beijando-o perdidamente na boca, nas mãosinhas de uma fina transparencia, nos cabelos, e até um dia, perdida num meio delirio que a enlanguescia, lhe colou os labios nos pésinhos alvos, de deditos vermelhos, como pequeninos fructos tentadores.

Bebé era uma creaturinha morbida-mente activa, duma sensibilidade de avesinha, todo cheio de pequeninos caprichos despoticos, fazendo-se amar como um principesinho doente e insaciavel. Tinha pequeninas perrices voluntariosas, irritações sem motivo, para que *Mademoiselle*, a sua docil companheira de todos os instantes, o ameigasse e o beijasse, numa explosão de caricias brandas que o deliciavam.

(Continúa).

Simões de Castro.

colaborar em varias publicações, uma delas até a «Barcelos-Revista», o brilhante quinzenario que há pouco interrompeu — infelizmente — a sua publicação.

O dr. Rodrigo Veloso deixa viuva a sr.ª D. Suzana Julia de Vilas Boas Sarmento Veloso. Pouco antes de falecer escreveu-lhe uma carta que bem prova quão rasgadamente liberal é desempoadado de falsos preconceitos sociais era o seu formosissimo espirito: nela pedia que o seu funeral fosse o mais modesto possivel, sem qualquer especie de convites, e que a familia não usasse luto pela sua morte.

O seu funeral realizou-se na quarta-feira, do hospital de S. José para a estação do Rocio, de onde seguiu em *fougon* armado em câmara ardente para Viana do Castelo, nessa cidade ficando depositado em jazigo de familia.

Assim desapareceu um dos mais illustres vultos duma geração que se vai extinguindo e, triste é dizê-lo, sem deixar successão condigna.

A toda a familia enlutada, incluindo seu sobrinho o sr. dr. Queiroz Veloso, director geral de instrucção secundaria superior e especial, apresentamos as nossas condolencias.

O enterro do saudoso escritor realizou-se naquela cidade ontem ás 7 horas da tarde, com uma grande e muito selecta concorrência.

BARCELOS por DENTRO

VIDA MUNDANA

Estiveram :

No Pôrto—As sr.^{as} D. Paulina da Costa Maciel, D. Maria Umbelina Barrêto Faria, D. Rosa Machado Pais Maciel, D. Irene Emilia de Lima Garrido, e os srs. João Vieira Ramos, Antonio Cardoso de Albuquerque e irmãs, José Claudio Pereira Baltazar, Julio Valongo e dr. Martins Lima.

Em Fumalção—O sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.

Em Braga—Os srs. João Esteves, Carlos Vieira Ramos, Agostinho Moreira, Adelino de Barros e esposa, Antonio Roriz Azevedo, Francisco Domenech, Eduardo Larcher Marçal e Manuel Rodrigues da Cruz Lima.

Em Barcelos—Os srs. Arnaldo de Almeida Azevedo, dr. Joaquim Alvares da Silva, Antonio Fiuzza de Melo, Souza Martins e familia e João Rodrigues Costeira.

Em Viana do Castelo—O sr. José de Magalhães Chaves.

Baptizado

Na paroquial igreja da freguezia de Vila Fresca (S. Martinho) foi baptizada no último domingo uma filhinha do nosso coléga do «Primeiro do Janeiro», sr. Avelino Aires Duarte, recebendo o nome de Manuela. Parainfirmam o sr. Manuel Ramos de Paula e sua galante filha a sr.^a D. Violêta Meira de Paula.

Em casa dos pais da recém-nascida foi servido um delicioso copo de água em seguida ao acto.

Enfermos

Na manhã de quarta-feira ultima foi acometido uma síncope que o fez recolher ao leito, o sr. Carlos Machado Pais.

Reunião familiar:

Realisa-se hoje no salão da «Assembleia Barcelense» a costumada reunião semanal, sendo a última desta época.

Pequenas notas:

Regressou de Vizela o sr. dr. José Gomes de Matos Graça.

—De visita ao sr. dr. Artur Maciel, esteve nesta vila o sr. dr. José Nogueira, de Paredes de Coura.

—Encontra-se em Felgueiras a sr.^a D. Rosa de Jesus Coelho da Costa.

—Das suas propriedades de Galêgos, Santa Maria, regressou a esta vila a familia do sr. Coelho Gonçalves.

A saúde pública

Apreensão de milho

O milho que está retido na estação do caminho de ferro, conforme diziamos no nosso ultimo numero, vinha de Viana do Castelo e consignado á firma comercial desta praça Vinagre & Ferreira.

O sr. administrador obsteu ao seu levantamento em virtude de telegrama recebido do chefe do distrito e concebido nos seguintes termos:

«Governador civil de Viana participa que se gue para ai comboio vinte mil kilos de milho exotico avariado, e proprio consumo animais não sendo permitida venda sem mistura forragens segundo instruções superiores.»

A firma Vinagre & Ferreira participou ontem á autoridade local que desejava remeter o milho para o Porto. Em virtude disso o sr. administrador participou o facto ao sr. governador civil do distrito, para que sua ex.^a possa prevenir o daquelle cidade.

Aos nossos assinantes

A todos agradecemos o grato acolhimento dispensado á nossa cobrança, quasi concluida pela forma mais favoravel.

Alguns cavalheiros, ao ser-lhes presente o recibo do nosso jornal declararam ao cobrador não desejarem continuar a recebê-lo.

Na impossibilidade absoluta de agora sabermos ao certo quem são, pois o cobrador não pôde fixar-lhes os nomes, continuamos o envia-lo a todos, pedindo áqueles que não queiram continuar a assiná-lo a fineza de nos devolverem este numero, que é o primeiro do novo trimestre. Para isso fazemos a sua distribuição pelo correio.

Outros nossos presados assinantes, de fóra de Barcelos, não pagaram os recibos. Sabemos o desinteresse com que tal serviço costuma ser feito pelos empregados postais e só a isso atribuímos aquêlle facto, pois entendemos que quem quer que seja que não estivesse disposto a pagar a assinatura, teria feito a devolução do jornal em tempo competente.

Assim, vamos directamente, por meio de carta, enviar-lhes novamente os recibos e aqui consignamos o pedido de nos enviarem as respectivas importancias, em estampilhas, pelo correio.

PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Eleição da Comissão paroquial

Na sala do «Centro Democratico Barcelense», sede provisoria da Comissão Municipal Republicana, realisou-se no domingo ultimo a eleição para a a comissão paroquial desta vila.

O acto decorreu com muita animação e sem o minimo protesto. Foram eleitos os seguintes cidadãos, nossos prestantes correligionarios :

Efectivos:

Antonio Cardoso de Albuquerque, Artur Roriz Pereira, Camilo Gonçalves Ramos, Manoel José Ferreira e Secundino Pereira Esteves,

Substitutos:

Antonio Coopertino, Antonio da Silva Vieira, Francisco Antonio Rodrigues Manoel Antonio da Silva e Miguel José Duarte Fiuzza.

Destes nossos correligionarios é licito esperar a melhor boa vontade no desempenho das funções em que invertidos, não se poupando a esforços para o engrandecimento do partido republicano.

Um desastre fatal

Morte dum rapaz

Patricio dos Santos, solteiro, de 24 anos, jornalista, morador na rua Nova de S. Bento, foi na segunda-feira banhar-se ao Cavado, nas alturas da ponte da linha ferrea.

No regresso, teve a infeliz ideia de querer tirar duma ramada duma propriedade por onde passou um ninho que nela viu. Para isso teve de se suspender duma trave de madeira. Mas esta, como estivesse já apodrecida, não resistiu ao peso do corpo do infeliz e partiu, fazendo desprender-se uma forte barra de ferro que nela se apoiava e que colheu o rapaz, ao que parece, em plena cabeça, causando-lhe instantaneamente a morte.

Ao local affluu muito povo, especialmente moradores da rua Nova de S. Bento, todos lamentando o triste acontecimento.

Excursão a Barcelos

dos empregados no comércio do Porto

A classe dos empregados de comércio local trabalha com grande afan para que seja revestida de grande brilhantismo a recepção aos seus colegas do Pôrto que, como é sabido, em visita a esta vila veem no proximo dia 13.

As nossas gentilissimas damas, acabam de dirigir uns cartões pedindo a sua valiosissima cooperação.

Com o sr. dr. Miguel Fonseca, que preside á comissão municipal administrativa, conferenciaram no ultimo domingo, ficando resolvido que a sessão de boas vindas se realize no salão da Câmara.

Estamos certos de que a recepção será imponente, pois Barcelos saberá não desmentir a sua tradição de fidalga e hospitaleira terra.

ANTONIO BALTARZAR

ADVOGADO

R. D. Antonio Barroso, 63

BARCELOS

Teatro Gil Vicente

Companhia do Ginásio

Com boa concorrência e fartos aplausos realisaram-se nas noites de sabado e domingo ultimos os annunciados espectaculos da excelente Companhia do Ginásio de Lisboa.

Na primeira noite representou-se a «Menina de Chocolate», interessante e espiritosa comedia do scintilante comediografo francês Gavault, vertida para a nossa lingua pelo distincto jornalista e escritor teatral Melo Barreto. A peça, de uma contextura admiravel, ainda nos mais insignificantes detalhes, recomenda-se pela encantadora leveza de estilo e pela graciosidade de ditos, todos espirituosos sem ferirem a nota pornografica. No desempenho, que julgamos bastante harmonico, salientaram-se, quanto a nós, Adelia Pereira no papel de «Menina de Chocolate» uma irrequieta e estorvada rapariga que trazia a desordem para toda a parte onde o seu inconstante espirito a levava. Mendonça de Carvalho, Telmo e Cardoso muito bem.

Na noite de domingo foi á scena o original portuguez «Paraizo Conjugal», de Pedro Costa. É uma extravagante pochade sem nada a recomendar-la. Nem a salva o desempenho que, de resto, não esteve á altura da noite anterior.

Os moinhos de D. Quixote

Ciganos levados da bréca

Uma guerra... comica

Acampou aqui em Barcelos um grupo de ciganos que pelos vistos além do habitual estrume tem pelos nas ventas...

Ontem recebeu o chefe um telegrama cheio de ameaças, enviado por um bando de colegas com quem se não acha este de relações muito amistosas.

Que vinham cá no comboio correio desse dia e—co'um raio!—é que havia de ir tudo rasol! Fizessen acto de contrição... mesmo não sendo católicos.

Os de cá immediatamente se foram prevenir com pistolas, revolyeres, carabinas, cacêtes, desconfia-se que tudo impregnado de acido prússico, sublimado corrosivo e «Folhas da Manhã», e assim municionados, em pé de guerra, foram para a estação do caminho de ferro.

Isa sér uma coisa tremenda! Mas... os seus bécicos adversários não quiseram dar ares de sua presença. Divertiram-se á custa dos camaradinhos e deixaram-se ficar onde estavam.

Entretanto, á autoridade local chegou conhecimento do caso, por comunicação de algumas das mulheres dos ciganos, e logo tomou providencias, mandando que comparecessem na estação o secretario da administração e officiaes.

Informam-nos que os valientes continuam a esperar os outros valientes...

MISERICORDIA

Como noticiáramos, realisou-se no passado a eleição do meza e definitório da Santa Casa da Misericórdia desta vila ficando eleitos, sem opposição, para um e outro corpo os seguintes cidadãos:

MEZA. — Provedor: dr. José Gomes de Matos Graça.

Vice-provedor: Luiz Maria da Costa d'Almeida Ferraz.

Secretario: Padre Antonio Vila Chã Esteves.

Vice-secretario: Manoel Augusto d'Araujo Passos.

Mesarios: Guilherme Guimarães, Albino José Rodrigues Leite, Manoel Antonio da Silva Junior, Joaquim José d'Araujo, Manoel Antonio d'Almeida, Fernando Augusto de Miranda, Humberto Carmona Coelho Gonçalves, Manoel Joaquim de Souza, Sebastião Pereira de Brito, Joaquim Gomes da Costa, Joaquim de Faria Peixoto, José Gomes de Souza e Francisco José Monteiro Torres.

DEFINITÓRIO. — Padre Domingos José de Souza, dr. José Julio Vieira Ramos, Carlos Machado Pais, drs. Augusto Matos, José de Castro Figueiredo de Faria, João Novaes e A. E. Mendes do Vale, e José Alves de Faria e Joaquim Barroso de Matos.

OS MORTOS

Manuel da Barca

Faleceu no domingo nesta vila, com 65 anos de idade, o sr. Manuel Lopes, figura muito caracteristica no nosso meio, e conhecido popularmente por Manuel da Barca. Desde 1878, exercia o cargo de zelador municipal e pôde dizer se que com dedicação. Era uma boa alma e muito estimado. O seu funeral realisou-se na segunda-feira, com regular concorrência, sendo a chave do caixão entregue ac sr. dr. Miguel Fenecca, presidente da Comissão Municipal Administrativa.

Tambem faleceu, no domingo, o pequenino Afonso Henriques filho estremecido do sr. Manuel de Freitas, 1.º sargento do batalhão de infantaria 8 aquartelado nesta vila. Acompanhamos na sua dor o estremecido pai.

faleceu o proprietario sr. Antonio Joaquim Gomes da Costa. Aos doridos os nossos sentimentos.

Contribuição industrial

Desde o dia 1 a 12 de julho proximo, está exposta aos contribuintes na repartição de Finanças a matriz da contribuição industrial para poderem reclamar sobre: erro na designação das pessoas e morados, ou dos factos sujeitos á contribuição; injusta designação da tabela, parte, classe e lançamento das taxas fixas; indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Venda de fóros

Em conformidade com a lei de 25 de janeiro de 1911, vão ser arrematados no proximo dia 7, na Inspeção Districtal de Finanças de Braga, os censos e fóros pertencentes á Irmandade de Santa Cruz de Braga, impostos em prédios das freguezias de Bastuço, Santo Estevam, Martim, Igreja Nova e Ucha, d'êste concelho.

Veterinário

O sr. Alberto Alfrêdo da Silva Lobo, veterinário municipal deste concelho, recentemente classificado em primeiro logar para veterinario do exercito acaba de ser colocado como alferes dessa especialidade no regimento de cavalaria aquartelado em Aveiro.

S. João

O popular santo passou entre nós quasi sem consagração.

Prisão

Na passada terça-feira foi capturado na freguezia de S. Vicente de Areias, pelo regedor respectivo, um individuo que diz chamar-se Antonio Oliveira, ter 25 anos de idade, e não saber ao certo a naturalidade. Declarou ter-se evadido da cadeia civil de Vila Verde, pelo que o sr. administrador do concelho o fez recolher á cadeia desta vila, telegrafando logo áquelle autoridade a pedir informações.

O que parece é tratar-se dum demente.

Farmácias

Estão amanhã abertas ao publico: Em Barcelos—«Calçada» de João Candeido e Misericórdia.

Em Barcelinhos—P. Lamela.

Dr. José Belêza

Na quinta-feira da semana passada, retirou para a Beira (Africa Oriental) este nosso illustre patricio e distincto médico militar, que naquela cidade vai continuar ao serviço da Companhia de Moçambique.

Os nossos desejos de boa viagem, e um breve e feliz regresso.

NOVO DICCIONARIO POTUGUES

Por J. A. Dias Pereira e José Pestana

Revisto e prefaciado pelo distincto professor do liceu sr. Jaime de Vasconcelos.

Editores: Costa & Carvalho — Porto

Assina-se em todas as livrarias.

Noticias Militares

Instrução do Batalhão

Deve começar no dia 1 do proximo mês de julho a instrução de tiro com bala, na carreira de tiro de Gamil, ao actual contingente de recrutas, encetando assim o 2.º periodo da instrução.

Na passada semana começou já o ensino da ordem externa.

Instrução Militar Preparatoria

Os grandes calôres do final do corrente mês obrigam a modificar os horarios que amanhã serão: Convocação, 5 horas; Chamada, das 5 horas ás 5,30; Comêço da instrução, 6 horas; Alto, 9 horas.

As escolas armadas concedem-se na carreira de tiro.

A escola desarmada permanece na vila e tem licão das 6 ás 9 horas.

Miguel Martinho de Faria

SOLICITADOR

Rua D. António Barroso

ANUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito desta comarca de Barcelos e cartorio do escrivão do terceiro officio, Bacharel Porfirio Antonio da Silva, nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Ana Martins Seára, viuva, moradora que foi na freguezia de Minhotães desta comarca, nos quaes é inventariante a filha Laura da Silva Martins Seára solteira, maior, moradora na mesma freguezia, correm éditos de trinta dias citando José Martins Seára, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessado descrito no mesmo inventario, assistir a todos os termos dele até final, deduzindo os seus direitos, fazer-se representar, querendo, tudo nos termos da lei, com a pena de revelia e

sem prejuizo do regular andamento do referido inventario.

Barcelos, 16 de junho de 1913.
Verifiquei.

O Juiz de direito,
irriscaado de Lacerda.

O Escrivão do 3.º officio,
Porfirio Antonio da Silva.

AO PUBLICO E AO COMÉRCIO

O abaixo assinado, João Martins Gonçalo, casado, da freguezia de Aldreu deste concelho, vem trazer conhecimento ao publico e ao comércio, de que se não torna responsavel pelas dividas contraídas por seu filho Guilherme Martins Tôrres, casado e demente, da mesma freguezia, pedindo ao mesmo tempo que não façam com êle contratos de espécie alguma.

Aldeu, 14 de junho de 1913.

João Martins Gonçalo.

AUTOMOVEIS OVERLAND

O automovel sem competidor, quer em preço, como luxo, solidez de construção e economia de gasolina e velocidade.

1 Torpedo de 5 logares chassis longo grande luxo 30 H. P., consumo de uma lata de gasolina por cada 130 a 140 kilometros, mise-en-marche por meio de acetylene, aros desmontaveis, faroes e lanternas, capota, completamente equipado por

Réis. 1:600\$000

Torpedo grande luxo 45 H. P. com os mesmos accessorios do carro de 30 H. P. e pharoes electricos

Réis. 2:300\$000

A chegar brevemente a esta vila para alugar.

Representantes nos distritos de Braga e Viana do Castelo

AUTO-EMPRESA

Campo da Republica, 36.

FARMACIA MODERNA

DE
João Pacheco Leite

Rua D. Antonio Barroso -- BARCELOS

N'esta conhecida e bem montada farmacia onde se encontra sempre um esmeradissimo sortido de especialidades farmaceuticas, tanto nacionaes como estrangeiras, aguas mineraes de Melgaço e Vidago etc., ha á venda além de muitos outros artigos: Termometros, seringas dos mais reputados autores, esponjas, irrigadores e inaladôres.

Tambem se encontra n'este estabelecimento o — **Ferro molmetilarsinico** — excelente tonico muito util na anemia, clorose e sempre que o organismo necessita um reconstituente inergico.

— **Purgina** — pequenas pastilhas aromaticas, o purgante ideal, muito agradavel, de grande vantagem por não exigir dieta alguma e sendo de efeitos seguros

— **Oleo Santiago** — o puro oleo de bacalhau, o mais bem aceite por todos os estomagos ainda os mais debeis.

— **Oleo aromatico** — unico remedio até hoje conhecido para impedir a queda do cabelo e fazer desaparecer a caspa.

Aviam-se, com todo o escriptulo, receitas a toda a hora do dia e da noite.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE
Sebastião Pereira de Brito

Rua Infante D. Henrique, 27 e 29 — BARCELOS

N'este estabelecimento, no seu genero, o mais bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar, bacalhau, Azeites e massas de superior qualidade

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina e biscoutos de Valongo e Pova. Louças e vidros. Artigos de papelaria e escriptorio.

Tudo superior qualidade e preços modicos

CENTRO de NOVIDADES

Papelaria, livraria e tipografia

FERNANDO MIRANDA

136, Rua D. Antonio Barroso, 140 — BARCELOS

Além d'um completo sortido de artigos de papelaria e livraria, encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordas para instrumentos, sabonetes, perfumes, miudezas, tabacos, loterias e postaes illustrados, etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, memoranduns
Casa editora da nova colecção de postaes de Barcelos.

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

(Fundada em 1897)

Capital Nominal 200:000\$000

Capital Realizado 20:000\$000

Autorisada ao exercicio da industria, por portaria de 30 de janeiro de 1908 e despacho do Ex.º Ministro das Financas em 21 do mesmo mez.

SÉDE EM BRAGA

Esta companhia effectua seguros terrestres em todas as localidades do paiz.

Agente em Barcellos: *Miguel Martinho De Faria*

RUA D. ANTONIO BARROSO

CASA IDEAL

De *Elyseu Azevedo*

Rua D. Antonio Barroso -- BARCELOS

Este estabelecimento é o que mais variedades apresenta. Exclusivo n'este Paiz da Luz Ideal, a melhor e a mais barata até hoje conhecida Grande deposito de bicycletas e motocycletas. Machinas de costura de diferentes autores e a preços sem competencia. Sortido completo em accessorios para bicycletas. Papelaria e objectos de escriptorio. Typographia e encadernação. Machinas de escrever. Gramophones **Odeon** e sempre discos novos. Gasolina e oleo. Tabacos. Instalações electricas. Armonicos, etc., etc.

VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAES E SEMANAES

ALANÇA MADEIRENSE COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1891

Capital social s. 300:000\$000

Capital realizado e fundo de reserva s. 105:000\$000

Efêtua seguros contra incendio em prédios, mobílias, estabelecimentos, searas e agricolas em geral.

Agencia em Barcelos

H. COELHO GONÇALVES & FONSECA

CAMPO da FEIRA, 63

DEPOSITO DE MATERIAES PARA CONSTRUÇÃO

H. Coelho Gonçalves & Fonseca

Campo da Republica (Antigo Campo da Feira) — BARCELOS

Sempre em deposito:

Telhas tipos — Marselha, Francez e outras.

Tijolos para fornos. Tijolos silico-calcarios, para construções de chalets, tapamentos, vedações, etc.

Tubos de grez em todos os diametros, cimento. Azulejos, mosaicos, bacias para sentinas. Louza para telhados, eiras, soccos e cabeceiras para campas.

Depositos de louza para agua e fossas Moura. Botijas para engarrar vinho.

Deposito de bicycletas para venda e alugar.

Ninguem compre qualquer destes artigos sem visitar este Armazem.

modicidade de preços.